

Ponto de Luz

Por: Ângelo Xavier



Tenho

Tive uma avó.

Cheirava a cominhos e a salsa pois era comadre das panelas.

Confundia o nome dos netos e tinha um vocabulário próprio de avó:

- Não bulas nisso que te trilhas, dizia.

A minha avó era grande, muito maior que a sua altura e mesmo encerrada em vestes pretas, tinha mais cores que o arco iris.

Rezava o terço, ia à missa, mas acho que Deus se esqueceu dela, deveria ter rezado mais, mais alto?

No Verão, madrugávamos e íamos a romarias vender.

Aprendi com ela muitas artimanhas. Recordo-as.

O cancro malandro, roubou-lhe a mama e o cabelo.

Vestiu um lenço na cabeça, depois orgulhosa uma peruca.

Continuava a ter sorrisos, moedas para gelados, pão e madalenas para o lanche.

Partiu.

Tinha uma avó, tenho uma avó no coração.



digite aqui

Verde

Hoje acordei no Minho, tudo era verde, mais verde que o musgo.

Entregaram-me um lenço com um poema.

No Minho as pessoas são altas, carregam cestos cheios, cantam.

Trazem-me frutas, cascatas de vinho, broa e caldo verde. Jogamos à malha, rimos alto, fomos à missa e abraçamos-nos pra ver passar a procissão. Como vai bonita a Virgem. Os foguetes cantam com os sinos, certamente que se ouve no céu.

Hoje durmo no Minho.



digite aqui

Bracara

Hoje vi-te,
Estavas na Brasileira, fumavas, pensavas.
Notei-te de olhar perdido, ferido.
Estava tentado em aproximar-me, logo desisti.
Acho que me adivinhaste, fingiste.
Entendo.
O homem da flauta que se arrasta, o polícia, a Sé, tudo é real, menos
este amor...



digite aqui

Alfama

Está quente o ar, sufoca.

Lembro já ter sentido, recordo o cheiro e aconchego no peito a carta que escreveste.

Não encontro a razão, enfraqueço.

Anseio falar-te uma derradeira vez, dizer que te amo mais do que a mim.

Resignado, em segredo rezo à Virgem, para que te cubra com o seu manto de estrelas.



digite aqui

Mar

Gosto de ti,
Gosto de dizer que gosto de ti.
Gosto do teu sorriso, pequeno e esperto.
Gosto da tua sobrançelha, do teu dedo.

Hoje fomos ver o mar,
Aquele das caravelas, que os poetas invocam.

Tomei conta, que ainda gosto mais de ti,
Do teu cheiro a alfazema e mel.
Do teu leve gesto .



digite aqui

A3

Cabeça a minha!

Tenho um amor e não sei onde o pus.

Viste-o?

Ja jurar que o tinha deixado aqui, bem encostado ao coração, junto dos outros.

Será que o perdi?

Alguém o terá levado?

Injusto, era meu.

Se alguém o vir, o meu amor pequeno e azul, que lhe diga que ainda moro na Sé e que o espero pra jantar.